

A REFORMA AGRÁRIA

*RUTH VASCONCELOS E RAQUEL ALVITOS **

COSTA, Luiz Flávio Carvalho e SANTOS, Raimundo (orgs.). **Política e reforma agrária**. Editora Mauad, Rio de Janeiro, 1998

A persistência de uma questão agrária nos dias de hoje expressa não apenas um passado de exclusão de grandes grupos sociais da vida nacional. Agora a sua atual discussão mostra, mais do que as marcas elitistas da sociedade brasileira, a volta de um tema cuja solução - a reforma agrária, sempre adiada - porta novas dimensões que podem trazer inclusive encaminhamentos para questões não só rurais como também urbanas e sociais.

Essa natureza da reforma agrária, porém, não deve fazer esquecer que ela se desenvolve num processo de longo prazo, e que, não tendo neste país caráter revolucionário, a sua implementação se deu, vem se dando, de modo igualmente custoso; avança mais em certos momentos históricos, quando propiciada por correlações de forças mais favoráveis, afinal dependendo do vigor e da sagacidade dos atores sociais que a protagonizam, em suma, da política.

É esta tematização que sugere a coletânea *Política e reforma agrária*, organizada pelos professores do CPDA/UFRRJ Raimundo Santos e Luiz Flávio Carvalho Costa e que acaba de vir a lume sob o selo da editora Mauad do Rio de Janeiro, com textos acadêmicos, alguns inéditos, outros já

divulgados mas que não são mais de fácil acesso. Os seus organizadores se propuseram a reunir essa contribuição pluralista sobre o tema agrário num único volume justamente como forma de realçar o tema da política, esta entendida como dimensão que tanto trouxe do passado o tema camponês e da luta pela terra à anos 50, como ainda haverá, dizem eles em sua nota introdutória, de ajudar na sua conclusão neste nosso final de século, produzindo resultados altamente benéficos para o conjunto da sociedade

De fato, os textos abordam aspectos históricos e refletem sobre processos sociais e políticos, contemporâneos e atuais. Integrando a primeira seção chamada "Memória", os textos "Camponeses e política no pré-64", assinado pelos organizadores; "Os trabalhadores rurais na política: o papel da imprensa partidária na constituição de uma linguagem de classe", de Leonilde Medeiros e um artigo sobre o pensamento agrário de Caio Prado Jr., de Raimundo Santos, reconstituem o tempo "da reforma agrária política dos anos 50", nisto espelhando as pesquisas que os seus autores desenvolvem no Grupo de Pesquisa do CPDA "Historiografia e memória agrária".

Na seção "Temas" - assim chamada pelos organizadores para sugerir a evolução do conteúdo da reforma agrária nas últimas décadas - aparecem dois textos sobre o seu novo sentido "urbano e social". O longo ensaio de Moacir Palmeira e Sérgio Leite discute os debates, os processos agrários novos e as lutas políticas das últimas décadas. A ampliação da reforma agrária é tratada de modo emblemático no artigo "Reforma agrária não essencialmente agrícola", este de José Graziano da Silva, da UNICAMP.

Finalmente, sob a rubrica "Atores", os organizadores de *Política e reforma agrária* reuniram o que aparentemente se poderia chamar de tema vário, mas que olhado mais de perto, mostra uma intenção de deixar mais nítida ainda a relação da reforma agrária com a política. Daí o sentido atual do artigo de Regina Novaes sobre a trajetória da bandeira de luta da reforma agrária que reapareceu com muita força com o movimento dos sem-terra, especialmente após os massacres de Corumbiara e de El Dorado de Carajás. Os dilemas postos diante do MST - tornar-se movimento político ou continuar sendo via de incorporação social - são equacionados num pequeno texto de Zander Navarro, um pesquisador que há cerca de dois anos vêm discutindo esse tema do MST como "partido agrário", usando aqui a expressão recente de José de Souza Martins. Os organizadores tiveram o cuidado de colocar na sua coletânea um artigo discutindo a agenda atual das ações de governo (no caso, de Marcos Lins, assessor do Incra de Brasília), ao lado de uma reflexão pontual sobre a relação da ciência com a técnica, a partir do tema das

metodologias da reforma agrária que aparecem em pugna em programas ora em andamento, como o Censo do Incra e o Projeto Lumiar (ver o artigo de Roberto Moreira).

Vê-se, assim, que a coletânea apresenta autores dotados de perspectivas analíticas nuançadas, inseridos em espaços públicos os mais variados, circunstância que aumenta a aceitação da coletânea e facilita o propósito dos organizadores de oferecer uma contribuição ao debate a partir de artigos nada exclusivistas. Se o objetivo desse pluralismo é destacar a natureza multifacetada do social e quão complexa é a sua relação com a política, a reunião desse conjunto de textos voltados tanto para a memória das lutas sociais no campo, quanto para o atual curso da reforma agrária, o resultado sem dúvida se cumpre de modo satisfatório. A reforma agrária, questão ainda das mais candentes deste momento, continua sendo de resolução sumamente custosa e dependente, e cada vez mais, do que se faça na esfera da política

Luiz Flávio Carvalho Costa e Raimundo Santos (orgs.). *Política e reforma agrária* Editora Mauad, Rio de Janeiro, 1998, 245 pp., R\$ 24,00. Av. Treze de Maio, 13, salas 507/508, Rio de Janeiro - RJ CEP 20031-000 Tel. fax 021-2204451 e 5337422 Email mauad@uninet.com.br

* Ruth Vasconcelos é Professora da Universidade Federal de Alagoas e Raquel Alvitos é bolsista do Grupo de Pesquisa "Questão agrária e política" (CPDA).